



VILA FLORES - RS

LEI MUNICIPAL Nº 2177,

DE 23 DE JANEIRO DE 2018.

DENOMINA A PISTA DE LAÇO SITUADA NO CENTRO DE EVENTOS DE VILA FLORES COMO PISTA DE LAÇO PARADA DOS CARRETEIROS DO CTG QUERÊNCIA DAS FLORES.

O Prefeito Municipal de Vila Flores, no uso de suas atribuições legais;

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

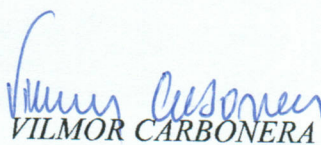
Art. 1º - É denominada a Pista de Laço situada no Centro de Eventos de Vila Flores na ERS 437, acesso a Linha Marechal Deodoro da Fonseca como **PISTA DE LAÇO PARADA DOS CARRETEIROS DO CTG QUERÊNCIA DAS FLORES.**

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Vila Flores, 23 de Janeiro de 2018.

Foi efetuada a publicação.
em 23/01/18

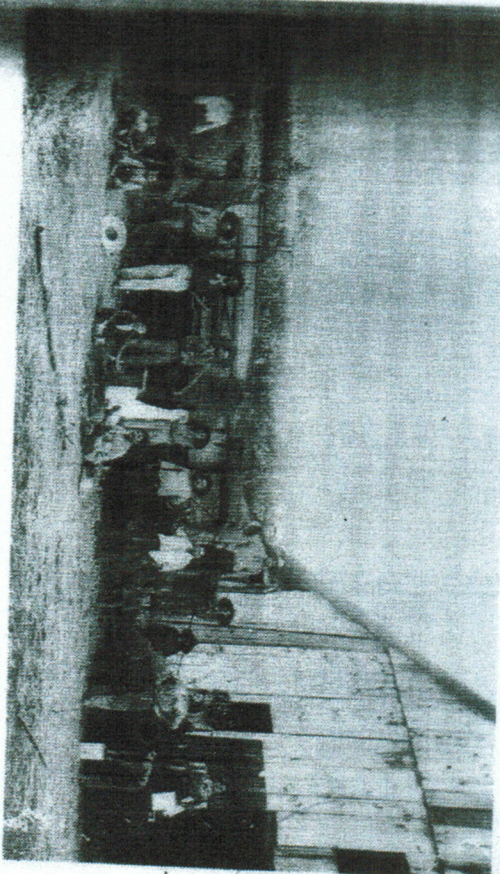

VILMOR CARBONERA
Prefeito Municipal

Vila Flores é a evolução natural de um povoado que foi crescendo em torno de uma capela dedicada ao Santo dos milagres. Situa-se num descampado aberto, entre as localidades de Veranópolis e Nova Prata (Capoeiras). Como ponto intermediário entre essas duas localidades, tornou-se um lugar adequado aos carreiros e tropeiros para descanso, para pouso, para merenda ou frugal refeição acompanhada de chimarrão, para abeberar ou dar descanso aos animais e para troca ou redistribuição das parreias.

Muito antes de ser chamada capela Santo Antônio, este aprazível local era conhecido pelo nome poético e bem ligado à terra: "PINHEIRO SECO", nome diretamente ligado à atividade dos primeiros agricultores, que, para fazer suas primeiras roças, cortavam as matas, queimando-as, depois, para, finalmente, começar o plantio do milho. As pessoas que passavam perto de uma nova roçada, recém-queimada, costumavam dizer: "Che bela quarta de milho che se pol impiantar!" E que as roças novas sempre eram inauguradas com o plantio do milho, aproveitando-se o terreno limpo pelo fogo. O milho era plantado à distância de um metro entre os pés, e um metro e vinte centímetros entre as filas. Inicialmente usava-se um dispositivo de madeira resistente e pontiagudo, impulsionado a mão, chamado "spocion" (saraquá), o qual perfurava a terra para se colocar a semente. O plantio do milho era feito diretamente, a saraquá, logo após a queima, sem necessidade de lavar ou capinar, como se exigia para o trigo que era plantado a arado e enxada.

As árvores derrubadas, logo que secassem, eram queimadas deixando o terreno limpo para o plantio do milho. Esta operação era muito comum no início devido à abundância de árvores e o baixo preço da madeira. Além disso, essa era a melhor maneira de limpar o terreno. Com o tempo, porém, a árvore começou a ser reconhecida no seu devido valor. Pinheiros e madeiras de lei começaram a ser mais respeitados. Tornou-se freqüente o fato de agricultores que, em suas roçadas, deixavam de pé algum pinheiro de copa ou um renque de pinheiros ou de outras árvores de madeira de lei, especialmente angicos e cedros.

Na atual sede do distrito de Vila Flores, numa antiga roçada, se tentara preservar do fogo um enorme pinheiro de copa,



Trabalhadores auxiliando-se no trilhar o trigo, por volta de 1921. Isso testemunha a profunda tradição que havia naquela época e que ainda subsiste em algumas localidades.

As labaredas foram tão altas que o pinheiro foi queimado. Assim assim o pinheiro permaneceu de pé por muito tempo, para lembrar seu protesto e seu luto pela queima de seus coirmãos coirmãs da floresta. De vez em quando, algum galho requiecido e desgastado pelas intempéries, ia caindo, até que veio a a copa, depois parte do tronco, depois o tronco, sobrando só nós como vértebras do colossal esqueleto vegetal. Esta arauca, sepultada de pé, proclamando um futuro próximo, quando o homem olharia para um pinheiro como para uma jazida de ouro, agora o fogo impiedoso, conseguiu salvar seu tronco morto, mas carbonizado, e ter o privilégio de dar seu nome à localidade. Passantes, tropeiros e viajantes, diante desta cena de protesto, começaram a marcar o local com o nome de "PINHEIRO CO", que teria sido mais correto se fosse "PINHEIRO EIMADO". Eis a razão pela qual "PINHEIRO SECO" está origem do nome do atual distrito de Vila Flores.

A partir de 1920, Pinheiro Seco, passou a denominar-se Vila Flores, em homenagem à família Fiori, uma das primeiras famílias imigrantes italianos a estabelecer-se na localidade. A palavra